

A HISTÓRIA DA AGB - UBERABA (MG) E A PERSPECTIVA DE CONSTRUÇÃO DE UM PÓLO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO NO TRIÂNGULO MINEIRO

La historia de la AGB - Uberaba (MG) y la perspectiva de construcción de un polo de pensamiento geográfico en el Triângulo Mineiro

The history of the AGB - Uberaba (MG) and the perspective of building a pole of geographical thought in the Triângulo Mineiro

Valter Machado da FONSECA

Técnico em mineração, licenciado em Geografia e graduando em
Tecnologia em Meio Ambiente do CEFET/ Uberaba (MG)
E-mail: *valtermachadoqi@hotmail.com*

Resumo: Este artigo faz uma leitura da recente história da subseção Uberaba da Associação Brasileira de Geógrafos (AGB), discutindo o significado da sua construção, não somente para a cidade, como para todo o Triângulo Mineiro. Apesar de todas as debilidades, a fundação da AGB significou a construção de um pólo de novas propostas e formulações, impulsionando a edificação do pensamento geográfico, numa região tradicionalmente agrícola, em que as ciências humanas sempre foram relegadas a segundo plano. Faz-se um resgate histórico do ensino de geografia na cidade, com base em depoimentos de professores que contribuíram para a fundação da entidade. Ao mesmo tempo, este trabalho analisa os fatores políticos, econômicos e sociais que influenciaram a existência da AGB em Uberaba. Por fim, discute-se o papel dessa entidade no conjunto das lutas travadas pelo movimento social, defendendo-se uma geografia militante.

Palavras - chave: AGB – Uberaba, ensino de Geografia.

Resúmen: Este artículo hace una lectura de la reciente historia de la sección de Uberaba de la Asociación Brasileira de Geógrafos(AGB), discutiendo el significado de su construcción, no solamente para la ciudad, como para todo el Triângulo Mineiro. A pesar de todas las debilidades, la fundación de la GB significó la construcción de un polo de nuevas propuestas y formulaciones, impulsando la edificación del pensamiento geográfico, en una región tradicionalmente agrícola, en que las ciencias humanas siempre fueron dejadas para segundo plano. Se hace un rescate histórico de la enseñanza de la geografía en la ciudad, con base en opiniones de profesores que contribuyeron para la fundación de la entidad. Al mismo tiempo, este trabajo analiza los factores políticos, económicos y sociales que influyeron en la existencia de la AGB en Uberaba. En fin, se discute el papel de esta institución en el conjunto de las luchas ocurridas por el movimiento social, defendiéndose una geografía militante.

Palabras-clave: AGB-Uberaba, enseñanza de la Geografía.

Abstract: This articles is about the recent history of the sub-section in Uberaba of the Associação Brasileira de Geógrafos (AGB), discussing the meaning of its opening and building not only for this city, but for all the Triângulo Mineiro. Despite all difficulties, the foundation of the AGB has meant the building of a pole of new proposals and formulations, stimulating the growing of geographical thoughts, in a traditionally agricultural region, where the human sciences have always been left in second place. In this study, a historical study of the teaching of geography of the city is done, based on sayings of teachers who contributed to the foundation of the entity. At the game time, this assignment analyses the political, economical and social factors which contributed to the existence of the of the AGB in Uberaba. At last, the role of this entity together with the fight for the social movement, defending a militant geography.

Key words: Uberaba ; AGB-Uberaba, teaching of Geography.

"Não dá para separar a história da AGB local da história dos cursos de Geografia que já existiram e que existem na cidade" (Renato Muniz, 2004, depoimento ao autor).

Indagado sobre os motivos que levaram à construção da AGB local, foram essas as palavras do seu impulsionador, professor Renato Muniz Barreto de Carvalho. O professor Renato é peça chave para a construção da subseção Uberaba da AGB. Em 1982, chegou à cidade, vindo de São Paulo onde era associado da entidade. Desde então, começou a participar, ativamente, dos focos de discussão e das iniciativas no campo da geografia na cidade.

Outros professores, também, prestaram depoimentos fundamentais à execução deste trabalho, como Anízio Bragança Junior, Luis Custódio da Silva e Sandra Rodrigues Braga. Os professores Renato e Anízio foram presidentes da entidade na primeira e na segunda gestão, respectivamente. O professor Luis Custódio da Silva é o seu atual presidente e a professora Sandra é filiada à seção local da AGB.

Retomando a afirmativa do professor Renato Muniz, a história da AGB/Uberaba é inseparável da história do ensino de geografia na cidade, o qual serviu de alavanca, não somente para a futura construção da AGB no município, mas também como referência regional na construção do pensamento geográfico no Triângulo Mineiro.

O próximo tópico tratará do resgate da história que antecedeu à fundação da entidade. Nele, tentar-se-á estabelecer uma ordem cronológica dos fatos, acontecimentos, e pessoas que marcaram, por aproximadamente trinta anos, a prática do ensino da geografia em Uberaba, que tem sua culminância na construção da seção local da AGB/Uberaba.

O ensino da Geografia em Uberaba: trinta anos de resistência

Uberaba pode ser caracterizada por sua vocação agrícola. Por esta característica, a produção do conhecimento científico esteve, predominantemente, restrita às áreas das ciências agrárias. Pode-se dizer que, de maneira geral, as famílias tradicionais sempre deram as linhas mestras do processo educacional da cidade, o que se reflete na micro-região do Triângulo Mineiro. Isto justifica a ausência de uma universidade pública na cidade¹, em que se mantém o monopólio do ensino superior privado. Estes aspectos são fundamentais para se compreender as tentativas frustradas, até o momento, de implementação de uma universidade pública, gratuita e de qualidade no município.

Os anos de 1949/1951² marcam o início do funcionamento do primeiro curso de formação de professores de geografia em Uberaba, uma iniciativa da Congregação das Irmãs Dominicanas, através da Faculdade de Filosofia, dirigida por elas.

A expansão da Faculdade de Filosofia, com a criação de novos cursos na área das Ciências Sociais, com ênfase em educação, dá origem às Faculdades Integradas Santo Tomás de Aquino (FISTA), que passa a ser um centro de formação de excelência de educadores. A FISTA constituiu-se num núcleo de excelência na formação de professores de geografia, tornando-se, desta forma, referência para todo o Triângulo Mineiro e Brasil Central.

A FISTA, apesar de ser uma instituição privada, se diferenciava das demais por três razões básicas: a primeira, por ter uma vocação para a área das ciências humanas; a segunda, pelas baixas mensalidades cobradas, o que favorecia o acesso das camadas menos elitizadas da população à educação e a terceira, porque a FISTA, acima do lucro, sempre primou pelo ensino de qualidade.

Há que se destacar na história da FISTA e, conseqüentemente na história da geografia, na cidade o trabalho memorável das professoras Ruth Gebrin (Irmã Loreto), Sônia Maria Cecílio de Oliveira e Célia Campos, destacando Irmã Loreto, cuja paixão pela docência de geografia, contribuiu, de forma brilhante, para a formação de várias gerações de professores.

¹ Exceção feita à Faculdade de Medicina de Triângulo Mineiro (FMTM).

² Os dados utilizados neste tópico foram extraídos do depoimento prestado pelo professor Renato Muniz ao autor.

A outra instituição de ensino privado, existente em Uberaba na época, era as Faculdades Integradas de Uberaba (FIUBE), hoje, Universidade de Uberaba (UNIUBE), criada pelo professor Mário Palmério, que iniciou a construção da hegemonia no ensino privado em Uberaba.

Em 1981, a FIUBE comprou a FISTA e, em 1984/1985, decidiu encerrar o curso de geografia, criando uma lacuna na formação de novos educadores, que se estendeu por uma década, só sendo retomada com a criação da Faculdade de Educação de Uberaba (FEU).

O período, entre 1951 (ano da criação da FISTA) e 1981 (compra da FISTA pela FIUBE), foi de extrema importância para a área das ciências humanas e para a geografia. O ano de 1981 encerra um ciclo de questionamentos e estudos em ciências sociais, constituindo-se em um retrocesso histórico para o desenvolvimento do processo educacional de Uberaba. Os cursos da FISTA foram extintos ou diluídos dentro da FIUBE. "Os trinta anos da FISTA significaram uma marca na organização de um pólo de formação de educadores na área de geografia que influenciou não somente o município de Uberaba, mas toda a região do Triângulo Mineiro e boa parte do Brasil Central" (Renato Muniz – depoimento concedido ao autor).

Após a extinção da FISTA, as tentativas de organização dos professores de geografia e de fundação da AGB/Uberaba.

Segundo o professor Renato Muniz, a partir de 1984/1985, a extinção do curso de geografia pela FIUBE, instala uma grave crise na produção do conhecimento geográfico na cidade. Na área cultural, os grupos oligárquicos locais passariam a controlar as atividades culturais, absorvendo grupos culturais, inicialmente independentes. Não era apenas o ensino da geografia que estava em crise, mas todas as áreas ligadas à cultura. É fundamental realçar estes aspectos para que o leitor compreenda a intensidade do grau de resistência encontrado na cidade de Uberaba para o desenvolvimento das ciências humanas e especialmente da geografia.

Em 1982, aconteceu a primeira tentativa, frustrada, de construção da AGB/Uberaba, por iniciativa do professor Renato Muniz em conjunto com as professoras do corpo docente da UNIUBE Irmã Loreto, Sônia Maria Cecílio de Oliveira e Célia Campos. No ano seguinte, o núcleo pró-AGB foi fortalecido pela participação dos professores Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro e Gil Sodero de Toledo, que tentaram trazer a Uberaba mestres do pensamento geográfico de projeção nacional, na tentativa de facilitar a consolidação da AGB.

No ano de 1984, o professor Renato Muniz lançou três números de um pequeno periódico intitulado *Jornal da Geografia*. O fato marcante e histórico deste ano foi a vinda do professor Milton Santos a Uberaba, em sua primeira visita ao Triângulo Mineiro, na qual proferiu palestra na UNIUBE sobre o tema: "A importância das ciências humanas e a construção de uma nova geografia". O resumo dessa palestra foi publicado no número três (último número) do *Jornal da Geografia*. Entre 1984 e 1994, houve várias tentativas frustradas de organização dos professores de geografia em Uberaba e de construção da subseção da AGB/Uberaba.

Criação do CEFOR e da FEU: acontecimentos decisivos para a construção da AGB/Uberaba

1992 foi um ano de eleições municipais, nas quais foi eleito prefeito de Uberaba Luís Guaritá Neto. Ainda que esse governo não se distinga dos anteriores, a nomeação da professora Maria de Lourdes de Melo Prais, para a Secretaria Municipal de Educação, é um dado importante à organização dos docentes em Uberaba.

A professora Maria de Lourdes de Melo Prais (a Dedê) criou duas iniciativas fundamentais para a organização dos educadores de Uberaba e para a construção da AGB local. A primeira delas foi a criação do Centro Permanente de Formação de Professores (CEFOR), e a segunda foi atender o anseio da comunidade local desde 1983, com a criação da Faculdade de Educação de Uberaba (FEU) (prof. Renato Muniz, em depoimento prestado ao autor).

Em 1994, a criação do CEFOR introduziu um processo democrático de discussão, envolvendo um conjunto de professores, cuja prática demonstrava enorme interesse na formação constante e permanente, com base na interação educador/educando.

No Centro, foi criada uma equipe de professores da área de história/geografia, cuja coordenação ficou a cargo dos professores Renato Muniz (geografia) e Eliane Mendonça Marquez de Rezende (história). Esses professores estabeleceram, como uma das metas da equipe, repensar o ensino da geografia das redes públicas municipal e estadual de ensino. Este estudo envolveu turmas de alunos e professores de história/geografia, em um processo de atualização e qualificação dos profissionais de ensino destas áreas, totalizando 90 alunos e professores dessas áreas. Além de discussões teóricas, a equipe desencadeou também ações práticas com objetivos didáticos e pedagógicos, por meio da realização de vários trabalhos de campo e excursões com caráter histórico/geográfico.

Em 1996, foi criada a FEU, tema que merece ser tratado em um tópico separado, pois dali sairia o núcleo fundador da AGB local.

Faculdade de Educação de Uberaba (FEU): um contraponto à indústria de diplomas no município

Em 1996, realizou-se o primeiro vestibular da FEU, que oferecia, então três cursos de licenciatura plena: geografia, pedagogia, e ciências biológicas. A Faculdade nasceu através de um convênio celebrado entre a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Prefeitura Municipal de Uberaba (PMU), por interveniência da Fundação Municipal de Ensino Superior de Uberaba (FUMESU).

O atual presidente da AGB/Uberaba, Luís Custódio da Silva, retrata a situação de dezenas de pessoas que estudaram na FEU:

Sempre fui apaixonado pela geografia e, tendo terminado o ensino médio, minha condição social não me permitia fazer um curso superior nas universidades de Uberaba pois, eram caríssimas. Quando veio a oportunidade de fazer o curso pela FEU, gratuitamente, não perdi tempo e iniciei o curso de geografia. Lutei pela manutenção da gratuidade do curso e consegui terminá-lo.

O referido convênio designava a FEU como uma instituição de ensino público e gratuito que primaria pela excelência do ensino, o que significa plantar, em Uberaba, a semente do ensino público, gratuito e de qualidade, contrariando, assim, os interesses dos donos do ensino privado da cidade.

A idéia era que a Faculdade de Educação de Uberaba viesse a constituir-se num núcleo de revitalização e oxigenação da prática do ensino da geografia em Uberaba, um novo núcleo pensante rumo à construção de um núcleo da produção de novos conhecimentos na região (Renato Muniz, em depoimento ao autor).

A constituição da FEU acendia a tocha do ensino público gratuito e de qualidade que poderia iluminar os túneis vazios, sombrios e escuros da prática quase secular do ensino privado. Este acontecimento estremeceu a base da indústria do ensino privado em Uberaba, abrindo um período, riquíssimo, de debates para formulação de novas propostas que poderiam ocasionar um giro radical na ideologia dominante do sistema educacional de Uberaba.

Entretanto, em 1997, a FEU instituiu a cobrança de taxas e sobretaxas, que desencadeou a cobrança de mensalidades na FEU, ferindo o convênio, firmado com a UFU. Este fato levou ao surgimento de um grupo de alunos da Faculdade e de professores (alguns de Uberaba e a maioria da UFU) que lideraria um enfrentamento político-/ideológico contra o poder executivo local, em defesa do ensino público, gratuito e de boa qualidade em todos os níveis.

Este núcleo de resistência, em sua maior parte, daria origem à subseção da AGB em Uberaba. Seria injusto não mencionar alguns nomes de alunos da FEU, hoje professores como: Anízio Bragança Junior, Gilda Magela de Oliveira, Jacirema Pompeu, Ângela Maria Bordon, Maria de Fátima, Luís Custódio da Silva, Maria dos Anjos Rodrigues, Roselle Monteiro, Sandra Braga, Marco Antônio Simões, Valter Machado da Fonseca, dentre outros que se destacaram na luta contra a privatização da FEU. É importante ressaltar os nomes de alguns docentes da FEU/UFU que se somaram aos educandos nesta luta como: Renato Muniz Barreto de Carvalho, Antônio Giacomini, Suely Del Grossi e Kelly Bessa.

As turmas de 1996 e 1997, as únicas formadas sob a chancela da UFU, levaram, até onde deu, a luta contra a privatização da FEU e chegaram a concluir os cursos sem pagar uma mensalidade sequer³. Foi uma maratona de reuniões, discussões, debates, assembléias de estudantes, de professores, etc. Com a formatura da turma de 1997, eliminava-se, então, o último obstáculo à gratuidade da FEU. Novamente, os interesses da elite detentora do poder político em Uberaba triunfavam sobre os anseios das camadas exploradas da população.

A partir de 1997, o CEFOR, convidando alunos e professores da FEU, para suas atividades, abriu o intercâmbio entre alunos e professores das duas instituições. Este estreitamento de relações criou um fértil terreno de debates sobre o papel do ensino da geografia em Uberaba, culminando com a construção da subseção local da AGB.

Pode-se concluir que a AGB/Uberaba teve origem no núcleo composto por alunos e professores que resistiram à cobrança de mensalidades na FEU, mostrando-se, desde sua origem, intrinsecamente ligada à luta por um ensino público, gratuito e de qualidade em todos os níveis.

A AGB/Uberaba: uma nova fase de construção do ensino da Geografia e uma nova etapa rumo a uma Geografia militante

A AGB/Uberaba é herdeira de uma história de mais de 40 anos, iniciada com o curso de geografia da FISTA. Em 14 de março de 1998, na sede do CEFOR, aconteceu a reunião de fundação da AGB local. A reunião ocupou as várias salas que constituíam as dependências do CEFOR. Nesse momento, foi imprescindível a presença do professor da UNESP, campus Presidente Prudente-SP, Antonio Thomaz Júnior, que, além de incentivo e sugestões, forneceu toda a documentação necessária à legalização da entidade.

A partir dessa data, abriu-se a perspectiva de construção de um campo de elaboração teórico-prática que contribuiria para a formulação de uma nova maneira de enxergar a geografia em Uberaba, criando um pólo de produção geográfica. Neste percurso, a subseção enfrentou vários desafios, como afirma Anízio Bragança Júnior, em entrevista ao autor:

Durante os primeiros anos, a AGB Uberaba procurou construir sua identidade. Não havia modelo a perseguir, mas apenas boa vontade de seus integrantes. A equipe reduzida buscou constituir uma organização mínima: estatuto, conta bancária e organização de eventos comemorativos. A realização de alguns foi bem comemorada. Outras atividades e ações ficaram barradas nos obstáculos encontrados. A maior dificuldade nos primeiros anos da AGB Uberaba foi a de constituir um grupo coeso de trabalho. Os integrantes da diretoria, formada por professores da cidade e estudantes da FEU, acabaram sendo definidos no encontro de eleição da nova diretoria, o que impediu o fortalecimento de núcleo de trabalho na entidade.

O professor Anízio informa-nos que, "por vários momentos da entidade era impossível conciliar encontros e reuniões onde os membros a maioria pudessem estar presentes. Sem um grupo de trabalho coeso, as atividades ocorriam mas de forma escassa". Ele afirma que "o retorno financeiro dos associados tornava-se insuficiente para manter um contato mais aproximado da AGB Nacional, participando das reuniões gerais coordenadas (RGCs)", daí os melhores momentos da AGB/Uberaba acontecerem nos eventos comemorativos e na preparação e mobilização para os encontros nacionais.

Apesar desses óbices, a AGB/Uberaba, criada dentro da linha de uma geografia militante, engajar-se-ia em vários setores do movimento social, colando-se ao cotidiano da população e buscando a solução de problemas locais, bem como também dos grandes desafios nacionais e internacionais. Nesse sentido, a AGB local passou a participar das atividades da AGB nacional.

³ Em 2001, a FEU reabre concursos vestibulares, desta vez, estando prevista a cobrança de mensalidades, através de convênio com a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

Realizações da subseção Uberaba: num deserto extremamente árido, a AGB rega um oásis surgido na primavera de quarenta anos atrás.

"Eu me lembro bem, em 1998 enviamos um ônibus com onze representantes de Uberaba para o encontro nacional da AGB, em Vitória da Conquista na Bahia" (Renato Muniz, em depoimento ao autor). Foi a primeira vez que Uberaba participou de um encontro nacional da AGB. Em 2000, a subseção local enviou um ônibus para o encontro de Florianópolis (SC) e, em 2002, três pessoas a João Pessoa (PB). A AGB Uberaba participou do "Fala Professor", de encontros de educadores de geografia em Presidente Prudente (SP) e Curitiba (PR).

Localmente, a AGB/Uberaba promoveu inúmeros debates sobre temas importantes, como os aspectos geológicos e geomorfológicos da região do Triângulo Mineiro, a legislação ambiental, a preservação ambiental, a cultura, a produção de conhecimentos sobre a geografia de Uberaba e região e a evolução do pensamento geográfico.

A comemoração do dia do geógrafo é uma atividade que já se tornou tradicional no calendário da cidade. O dia é comemorado em eventos de caráter cultural e científico, criando um espaço privilegiado para o debate sobre diversos temas na visão das principais correntes do pensamento geográfico. Na grande maioria desses eventos, a AGB/Uberaba tem convidado nomes expressivos dentro da área da geografia.

A subseção da AGB em Uberaba não esquece a própria história e os desafios enfrentados para a sua construção. Neste sentido, prestou uma homenagem à Irmã Loreto, cuja importância para o ensino de geografia na cidade e para a organização dos professores já foi comentada neste artigo.

Deve-se destacar ainda o informativo "O Geógrafo". Esse jornal, apesar de sua periodicidade irregular, por dificuldades de manutenção, tem sido uma ferramenta indispensável para a divulgação da AGB/Uberaba, constituindo-se em um espaço fundamental para o debate de idéias sobre as principais temáticas da geografia. Deve-se, aqui, salientar o trabalho incansável do professor Anízio Bragança Júnior, que, além de participar ativamente de todas as gestões da AGB/Uberaba, dedica-se à elaboração do jornal.

Neste último período, a AGB/Uberaba procura ampliar seu leque de atividades, através de novas parcerias, ainda que seu principal parceiro seja a FEU. Para o professor Renato Muniz, isto é importante por um lado, pois promove o fortalecimento mútuo das duas entidades e provoca a troca de idéias e experiências entre professores já inseridos no mercado de trabalho e alunos da FEU, futuros professores em processos de formação, e pela experiência adquirida com a realização de eventos coletivos. Por outro lado, ele acredita que a AGB/Uberaba deve abrir um leque mais amplo de parceiros, com outras instituições de ensino e com o poder público municipal e estadual, através da Secretaria Municipal de Educação e da Delegacia Regional de Ensino. O professor Renato defende parcerias para além da FEU, por considerar que a história da FISTA, ainda, está bem presente na memória de grande parte dos educadores da área da geografia, o que constitui uma ameaça à estabilidade e continuidade da AGB/Uberaba.

No evento comemorativo do Dia Internacional das Águas, em 2004, pela primeira vez, a AGB/Uberaba expande, de maneira substancial, seu leque de parceiros. Para o evento denominado "Água, as veias abertas do planeta Terra", a AGB contou com as parcerias do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/Uberaba), da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/MG – seção Uberaba), da AB – Consultorias, da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), da Cooperativa dos Catadores de Material Reciclável de Uberaba (COOPERU), do Diretório Acadêmico Integrado Prof. Darcy Ribeiro (DA – CEFET / Uberaba), além da FEU.

O evento teve sucesso em seus três momentos diferenciados: em sua solenidade de abertura, com uma mesa redonda com convidados que discorreram sobre a temática sob várias óticas; na apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos e em atividade junto à população local. Nos três momentos, a AGB/Uberaba conseguiu atingir uma importante parcela de educadores, educandos do ensino médio, do ensino superior. Este evento significou um salto qualitativo de organização, que implicou a aquisição de experiências para novos eventos e expansão de parcerias da AGB/Uberaba, propiciando o diálogo entre a entidade e a população uberabense.

“O que vemos hoje, é uma AGB mais forte e atuante na produção do conhecimento geográfico da região e fator de união entre as instituições de ensino de Uberaba. Buscaremos para o futuro uma AGB que agregue toda região e facilite o intercâmbio para toda a sociedade”, afirma Luís Custódio da Silva, em declaração ao autor.

Mais importante que suas realizações, foi o comportamento militante assumido pela AGB/Uberaba desde sua fundação. A entidade envolveu-se nos grandes debates do movimento social, como as reformas da previdência, trabalhista e política, nos debates sobre a ocupação do território iraquiano pelo império norte-americano, na luta contra as privatizações, no apoio às lutas camponesas, especialmente ao MST. Participou, ativamente, da luta contra os abusos do poder público municipal, no caso de cobrança ilegal de tarifa, que impedia grande parcela da população de ter acesso à água tratada e ao saneamento básico. A AGB/Uberaba participou, ainda, de atividades da Central de Movimentos Populares (CMP) e das reuniões preparatórias das várias versões do Fórum Social Mundial (FSM), dentre outras atividades.

Apesar de sua juventude, a AGB/Uberaba já tem uma história para contar. Uma história que, para além do mero academicismo, assume uma posição de apoio aos setores mais oprimidos e marginalizados da população, uma postura de contestação, uma postura militante. A AGB/Uberaba, além de produzir novos conhecimentos geográficos, produz uma nova postura da geografia, que a coloca no meio do povo, misturando-se ao suor de uma população sofrida e oprimida pela ideologia neoliberal. Portanto, é preciso retornar ao título deste capítulo: A AGB/Uberaba rega um oásis surgido há quarenta anos atrás, no meio de um deserto extremamente árido.

AGB/Uberaba: das crises à construção de um pólo de produção de conhecimentos geográficos no Triângulo Mineiro

A AGB/Uberaba tem, como vimos, uma pré-história marcada por tentativas de organização dos profissionais da geografia e pelas mobilizações de alunos da FEU, docentes da UFU/FEU em defesa do ensino público, gratuito e de qualidade.

Entre a extinção do curso de geografia e a construção da seção local da AGB, passou-se uma década de imobilismo. A própria subseção enfrentou crises de funcionamento, pela ausência de estrutura física, por dificuldades financeiras, pela falta de patrocínios para a realização de eventos e pela divulgação aperiódica e irregular do boletim “O Geógrafo”.

Esta série de dificuldades, porém, serviram de estímulo à construção de uma geografia militante, um desafio monumental que instiga, cada dia mais, os educadores da geografia a construírem propostas que venham sanar os problemas de funcionamento da entidade.

A professora Sandra Braga afirma que “a despeito de todas as dificuldades, enfrentadas pela subseção local da AGB, ela é responsável pela retomada da visibilidade e credibilidade da geografia em Uberaba”. Para a professora, isso gerou novos estímulos para a formação permanente do educador:

Outro aspecto a destacar, dentre as contribuições da AGB à renovada importância da geografia em Uberaba, pode-se destacar a mobilização de inúmeros professores no sentido de buscarem retomar e/ou prosseguir seus estudos na área, pelo ingresso em programas de pós-graduação de lato e stricto sensu, que, em um círculo virtuoso, ampliou o arcabouço teórico e o aparato discursivo da subseção local (Sandra Braga, em depoimento ao autor).

É fundamental ressaltar, ainda, a importância do Sindicato dos Bancários de Uberaba para o funcionamento da entidade, desde o seu nascimento, em um apoio mantido em diferentes gestões das duas entidades, que garantiu à AGB/Uberaba um funcionamento regular. A atual gestão do Sindicato é presidida por Sérgio Gomes, que, além de bancário, é professor de história.

Quanto às perspectivas da entidade, o professor Renato Muniz afirma: “Espero que o congresso de Goiânia dê uma revitalizada no funcionamento das diversas seções da AGB espalhadas pelo país afora, através de alterações estatutárias e práticas, no sentido do fortalecimento e estruturação física destas seções” (depoimento ao autor).

É neste sentido que se discute o funcionamento da entidade em Uberaba. A comemoração do Dia Internacional das Águas, instigou este debate. Nesse evento, a subseção ampliou seu leque de parceiros e obteve pleno êxito, o que gera expectativa para construção de novos eventos. Isto proporcionará, não somente a divulgação da entidade, como dará a devida credibilidade às suas ações, abrindo espaços para a produção de novos conhecimentos em geografia.

Anízio Bragança lança seu olhar sobre o futuro da subseção:

A atual diretoria da AGB Uberaba porém, conseguiu constituir um grupo de trabalho coeso. A nova configuração da equipe e um novo contexto do curso de geografia da FEU permitiram a reaproximação com a entidade. Esses novos fatores culminaram com uma maior acesso da seção local às outras AGBs do país. A seção Uberaba vive um momento privilegiado em 2004 como uma das Organizadoras do VI Congresso Brasileiro dos Geógrafos. Novas perspectivas locais também se abrem para a Seção Uberaba. Entre elas, a criação do curso de graduação em Meio Ambiente pelo CEFET e o intercâmbio de atividades com o curso de geografia, sob a mediação da AGB Uberaba.

A perspectiva, que se abre a partir de agora, é de estreitamento de relações com as demais subseções da AGB no Triângulo Mineiro, a fim de se impulsionar aqui um pólo de produção geográfica. Este pólo deve construir uma geografia apta a produzir novos conhecimentos, voltados para a solução dos grandes problemas que afetam, principalmente, as camadas mais sofridas da população brasileira. Para tanto, a tarefa central é construir uma geografia militante, criativa e produtora de novos conhecimentos.

Considerações finais

Este artigo procurou reproduzir a história da AGB/Uberaba. Esta história confunde-se com a história da formação de educadores em geografia na cidade, nos últimos quarenta anos e com fatores políticos, econômicos e sociais que caracterizam Uberaba.

A AGB/Uberaba teve sua história ligada a grandes desafios, a tentativas frustradas de organização e a enfrentamentos com o poder político, concentrado nas mãos de grupos oligárquicos ligados às atividades agroindustriais da região. Tais desafios estão sendo enfrentados e vencidos um a um, graças à garra e à ousadia de educadores que constroem, no cotidiano sofrido das populações, uma nova geografia: militante, solidária e transformadora.

Tal geografia busca a construção de uma nova sociedade, em que a produção do conhecimento científico tenha como orientação central a retomada da dignidade humana por aqueles que querem deixar de ser "objeto" para tornarem-se "sujeitos" na construção de sua própria história.

Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO DOS GÉOGRAFOS BRASILEIROS – AGB. Subseção Uberaba. *Atas*. Uberaba, vários anos.

ASSOCIAÇÃO DOS GÉOGRAFOS BRASILEIROS – AGB. *O Geógrafo: boletim informativo da AGB/Uberaba*. Uberaba, vários números.

Agradecimentos:

Agradeço à atual diretoria da AGB local, e, em especial, o seu presidente, Luís Custódio da Silva, pelo apoio a este trabalho. A Renato Muniz, agradeço a presteza e gentileza com que concedeu seu depoimento ao autor e a Anízio Bragança Júnior, a oportunidade e colaboração para a realização deste trabalho.

Agradecimentos especiais:

Especialmente, agradeço à minha companheira, Carmen Lúcia Ferreira, cuja colaboração foi imprescindível à concretização deste trabalho. À minha eterna amiga, a bacharel em direito Elis Regina Marcelino, pela colaboração, incentivo e apoio estrutural. À Profª. Ms. Sandra Braga, pelas críticas, organização e revisão deste trabalho. À minha filha Laura, eterna fonte de inspiração.